



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **8 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 23 de fevereiro de 2011

A CRITICA Investimentos de US\$ 388.3 milhões serão avaliados pelo CAS.....	1
VEICULAÇÃO LOCAL	
DIÁRIO DO AMAZONAS IMPROBIDADE	2
VEICULAÇÃO LOCAL	
DIÁRIO DO AMAZONAS Fábricas do PIM devem R\$ 12 milhões para a Suframa.....	3
VEICULAÇÃO LOCAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO PRODUTOS CHINESES DEVEM BALIZAR NOVA POLÍTICA INDUSTRIAL E DE COMÉRCIO EXTERIOR.....	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O GLOBO Panorama Político :: Ilmar Franco.....	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	
ASSESSORIA SUFRAMA CAS avalia investimentos de US\$ 388.3 milhões	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
BELMIRO Na Mira do Belmiro	7
VEICULAÇÃO NACIONAL	
VALOR Mais de 250 portos fluviais do país operam em situação irregular	8
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO A CRITICA	EDITORIA	
	TÍTULO Investimentos de US\$ 388.3 milhões serão avaliados pelo CAS		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Mais de 30 projetos serão avaliados, e caso implantados poderão gerar 617 novos empregos nos próximos três anos

Manaus, 23 de Fevereiro de 2011

Um total de 36 investimentos industriais e de serviços no **Pólo Industrial** de **Manaus (PIM)** serão avaliados durante a 249ª reunião do Conselho de Administração da **Suframa (CAS)**, prevista para esta quinta-feira (24), às 13h, na sede da autarquia localizada no **Distrito Industrial**, Zona Sul de **Manaus**. Dos 36 investimentos, 17 deles são de implantação e 19 de diversificação, ampliação, e atualização. A pauta da reunião soma US\$ 388.3 milhões investimentos totais (incluindo capital de giro) com a previsão de 617 novos empregos gerados pelos projetos de implantação nos próximos três anos.

Na oportunidade será feito o lançamento da VI edição da Feira Internacional da **Amazônia** (FIAM 2011) e a entrega do Prêmio Cunhantã, aos destaques empresariais do **PIM** de 2010. A reunião celebra também os 44 anos do Decreto 288, publicado em 1967, que estabeleceu a política de incentivos fiscais do modelo **Zona Franca** de **Manaus (ZFM)** e a criação da **SUFRAMA**.

Entre os destaques dos projetos de implantação, a Tintas Brazilian Indústria da **Amazônia** LTDA. tem investimentos fixos (sem o capital de giro) de US\$ 312 mil com previsão de abrir 31 novos empregos para produzir tinta à base de polímeros sintéticos. Reforçando o polo relojoeiro local, a Touch da **Amazônia** vai trazer investimentos fixos de US\$ 143 mil para a **produção** de relógio de pulso com geração de 23 empregos.

A Da Vinci Indústria Óptica da **Amazônia** LTDA. prevê investimentos fixos de US\$ 355 mil com 42 novos empregos para **produção** de armação de óculos de sol, sinalizando a retomada do polo ótico que já foi um dos principais segmentos industriais da **ZFM**.

A TSE Indústria de Artefatos Estampados de Metal LTDA é uma empresa coreana que vem produzir, em **Manaus**, peças estampadas em chapas, películas ou tiras metálicas com foco no atendimento aos fabricantes de display de tela de cristal

líquido (LCD) para TVs. A geração de empregos na TSE prevista é de 133 vagas e os investimentos somam US\$ 18.9 milhões.

Os destaques dos projetos de diversificação, ampliação e atualização são o da Electrolux da **Amazônia** LTDA. para **produção** de ar-condicionado split com investimentos fixos de US\$ 1.4 milhão; a Sakura Exhaust do **Brasil** LTDA. prevê investir US\$ 1.2 milhão para produzir conjunto de escapamento completo; e a Whirlpool Eletrodomésticos (Brastemp) também vai produzir ar-condicionado split com US\$ 11 milhões.

Premiação e lançamento

Logo após a avaliação dos projetos do CAS, acontecerá a 8ª edição do Prêmio Cunhantã, que tem como objetivo reconhecer o desempenho de empresas instaladas no parque fabril local e homenagear personalidades e funcionários da **SUFRAMA** que contribuem para o sucesso do modelo **ZFM** e do trabalho desenvolvido pela autarquia em toda sua área de atuação.

O prêmio foi instituído em março de 2004, por meio da Portaria nº 54 e, atualmente, possui três modalidades: Empresas (que compreende as categorias Maior Empregadora, Maior em Índice de Retenção da Mão de Obra, Maior Faturamento, Maior **Exportadora**, Maior Participação da **Exportação** no Faturamento, Melhor Saldo na Balança Comercial e Maior em Geração de Emprego), Destaques Institucionais e Concessão Extraordinária.

Também fará parte da programação o lançamento da sexta edição da Feira Internacional da **Amazônia** (FIAM 2011), que acontecerá de 26 a 29 de outubro, no Studio 5 – Centro de Convenções, em **Manaus**.

Na ocasião, será apresentado um vídeo institucional com o objetivo de mostrar aos presentes, as oportunidades de investimentos e negócios gerados durante a Feira. A FIAM é reconhecida como a maior vitrine de exposição da Região, é promovida pelo **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)**, por meio da **SUFRAMA** e consta no calendário oficial de feiras e eventos do **Governo Federal**.

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAZONAS	EDITORIA	
	TÍTULO IMPROBIDADE		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

A **Superintendente** da **Suframa**, **Flávia Grosso**, que não quis dar entrevistas para jornais de **Manaus** sobre a decisão judicial, negou, à Folha de S. Paulo, as acusações de enriquecimento ilícito e improbidade administrativa feitas pelo **Ministério** Público Federal (MPF), que levaram a Justiça Federal do **Amazonas** a bloquear um veículo e dinheiro dela em conta-corrente e de mais quatro pessoas, num total que soma R\$ 3,7 milhões.

Eles são acusados, em duas ações de improbidade administrativa movidas pelo **Ministério** Público Federal, de lesar o patrimônio público e de enriquecimento ilícito. Segundo as ações, o Tribunal de Contas da União (TCU) constatou irregularidades num convênio de R\$ 70 milhões assinado por **Flávia Grosso** e o presidente do Centro das Indústrias do Estado do **Amazonas** (Cieam), Maurício L o u r e i r o.

“Estou na **Suframa** há mais de 37 anos. Dediquei minha vida a essa autarquia.

Tenho convicção que sempre me pautei pela legalidade e tecnicidade das decisões”, disse a **Superintendente**.

Ela informou que não foi notificada pela Justiça Federal da decisão que bloqueou seus bens, mas falou que a liminar interfere em sua vida pessoal. “Principalmente na minha imagem pessoal que solidifiquei durante anos de muito trabalho”.

Ela disse, ainda, que “o **Ministério** Público tem conhecimento das obras do setor industrial desde 2008 e somente agora está agindo”.

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAZONAS	EDITORIA
	TÍTULO Fábricas do PIM devem R\$ 12 milhões para a Suframa	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Empresas correm risco de perder incentivos pelo não pagamento da taxa de serviços administrativos. Somente de 2008 a 2011 foram R\$ 5,2 milhões não pagos.

Manaus - Empresas instaladas no Polo Industrial de **Manaus (PIM)** deixaram de pagar nos últimos dez anos R\$ 12 milhões da Taxa de Serviços Administrativos (TSA) para a **Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)**.

Com o débito, essas empresas ficam impedidas de operar com os incentivos fiscais até a regularização da dívida, informou o **Superintendente** adjunto de administração do órgão, Plínio Ivan Pessoa.

Somente de 2008 a 2011 foram R\$ 5,2 milhões não pagos. A TSA é regulamentada pela Lei nº. 9.960/2000, sendo cobrada pelos serviços realizados pela **Suframa** referentes a vistoria e internamento de **mercadorias**, cadastramento de empresas, entre outros. A empresa paga a taxa toda vez que utiliza um desses serviços e a cobrança é diferente para cada serviço.

“As empresas inadimplentes ficam impedidas de operar com os incentivos fiscais da **ZFM (Zona Franca de Manaus)**”, observa o **Superintendente** adjunto de administração.

As empresas do **PIM** também podem negociar e parcelar suas dívidas para ter suas operações liberadas. Quando a empresa não quita os débitos mesmo após a cobrança administrativa, a autarquia inicia a cobrança judicial.

De acordo com Pessoa, o dinheiro arrecadado com a TSA é usado no custeio da **Suframa** e em ações de interiorização do **desenvolvimento**, como forma de “espraiair a riqueza gerada pelo **PIM**” a toda a área de atuação da **Suframa**: 153 municípios dos Estados do **Amazonas**, Acre,

Rondônia, Roraima e Área de Livre **Comércio** de Macapá-Santana, no Amapá. “Com esses recursos a **Suframa** realiza parcerias com governos estaduais e municipais e instituições de ensino e pesquisa para investir em projetos de infraestrutura, **produção**, pesquisa, turismo e formação de capital intelectual, visando estimular e ampliar a **produção** de bens e serviços voltados para a vocação **regional**, e ainda, capacitar, treinar e qualificar pessoal”, detalhou.

Os recursos financeiros do TSA não permanecem na **Suframa**, pois são automaticamente contingenciados pelo **Governo Federal** e enviados aos cofres do Tesouro Nacional. “O contingenciamento desses recursos impede a autarquia de exercer a sua função de agência de **desenvolvimento regional**”, afirma Pessoa.

Segundo o **Superintendente** adjunto de projetos da **Suframa**, Oldemar Ianck, o valor arrecadado pela autarquia em TSA, somente no ano passado, chegou a aproximadamente R\$ 200 milhões, valor que foi totalmente contingenciado pela União, conforme entrevista concedida ao DIÁRIO, em 21 de dezembro de 2010, durante a 230ª reunião do Conselho de **Desenvolvimento** Econômico do Estado do **Amazonas** (Codam).

O **Superintendente** adjunto de projetos ressaltou que se ao final de cada ano a **Suframa** não conseguir recuperar os recursos contingenciados, a verba continua no Tesouro Nacional e não pode ser utilizada no ano seguinte. “Todos os anos é a mesma história, temos que ficar implorando que a União libere um dinheiro que já é nosso. Considero isso uma sabotagem federal”, disse.

O **Superintendente** adjunto de administração não informou quantas empresas estão impedidas de operar com os incentivos da **ZFM** devido ao não pagamento da TSA.



VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
TÍTULO PRODUTOS CHINESES DEVEM BALIZAR NOVA POLÍTICA INDUSTRIAL E DE COMÉRCIO EXTERIOR		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O Estado de S.Paulo

A competitividade dos produtos chineses é uma baliza para a reformulação das políticas industrial e de **comércio** exterior que o governo pretende anunciar em cerca de 60 dias. Segundo o secretário-executivo do **Ministério do Desenvolvimento**, Alessandro Teixeira, essa realidade deve

ser levada em conta pelo governo ao preparar medidas para se manter no jogo do **comércio** mundial. Teixeira indicou que cortes de impostos estão em estudo. Poderá haver, por exemplo, desoneração da folha para **exportadores**.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Panorama Político :: Ilimar Franco		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

DISPUTA

O senador Eduardo Braga (PMDB-AM) quer manter **Flávia Grosso** como **Superintendente** da **Suframa**. O PT quer

emplacar o ex-**Superintendente** adjunto José Alberto Machado.

	VEÍCULO ASSESSORIA SUFRAMA	EDITORIA
	TÍTULO CAS avalia investimentos de US\$ 388.3 milhões	
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

Emerson Medina e Juliana Pazuello 23/02/2011

O Conselho de Administração da **SUFRAMA** (CAS) realiza nesta quinta-feira, 24, às 13h, a sua 249ª reunião para a avaliação e aprovação de 36 investimentos industriais e de serviços no Polo Industrial de **Manaus (PIM)**, sendo 17 de implantação e 19 de diversificação, ampliação, e atualização. A pauta da reunião soma US\$ 388.3 milhões investimentos totais (incluindo capital de giro) com a previsão de 617 novos empregos gerados pelos projetos de implantação nos próximos três anos.

Na oportunidade será feito o lançamento da VI edição da Feira Internacional da **Amazônia** (FIAM 2011) e a entrega do Prêmio Cunhantã, aos destaques empresariais do **PIM** de 2010. A reunião celebra também os 44 anos do Decreto 288, publicado em 1967, que estabeleceu a política de incentivos fiscais do modelo **Zona Franca** de **Manaus (ZFM)** e a criação da **SUFRAMA**.

Entre os destaques dos projetos de implantação, a Tintas Brazilian Indústria da **Amazônia** LTDA. tem investimentos fixos (sem o capital de giro) de US\$ 312 mil com previsão de abrir 31 novos empregos para produzir tinta à base de polímeros sintéticos. Reforçando o polo relojoeiro local, a Touch da **Amazônia** vai trazer investimentos fixos de US\$ 143 mil para a **produção** de relógio de pulso com geração de 23 empregos. A Da Vinci Indústria Óptica da **Amazônia** LTDA. prevê investimentos fixos de US\$ 355 mil com 42 novos empregos para **produção** de armação de óculos de sol, sinalizando a retomada do polo ótico que já foi um dos principais segmentos industriais da **ZFM**. A TSE Indústria de Artefatos Estampados de Metal LTDA é uma empresa coreana que vem produzir, em **Manaus**, peças estampadas em chapas, películas ou tiras metálicas com foco no atendimento aos fabricantes de display de tela de cristal líquido (LCD) para TVs. A geração de empregos na TSE prevista é de 133 vagas e os investimentos somam US\$ 18.9 milhões.

Os destaques dos projetos de diversificação, ampliação e atualização são o da Electrolux da **Amazônia**

LTDA. para **produção** de ar-condicionado split com investimentos fixos de US\$ 1.4 milhão; a Sakura Exhaust do **Brasil** LTDA. prevê investir US\$ 1.2 milhão para produzir conjunto de escapamento completo; e a Whirlpool Eletrodomésticos (Brastemp) também vai produzir ar-condicionado split com US\$ 11 milhões.

Premiação e lançamento

Logo após a avaliação dos projetos do CAS, acontecerá a 8ª edição do Prêmio Cunhantã, que tem como objetivo reconhecer o desempenho de empresas instaladas no parque fabril local e homenagear personalidades e funcionários da **SUFRAMA** que contribuem para o sucesso do modelo **ZFM** e do trabalho desenvolvido pela autarquia em toda sua área de atuação.

O prêmio foi instituído em março de 2004, por meio da Portaria nº 54 e, atualmente, possui três modalidades: Empresas (que compreende as categorias Maior Empregadora, Maior em Índice de Retenção da Mão de Obra, Maior Faturamento, Maior **Exportadora**, Maior Participação da **Exportação** no Faturamento, Melhor Saldo na Balança Comercial e Maior em Geração de Emprego), Destaques Institucionais e Concessão Extraordinária.

Também fará parte da programação o lançamento da sexta edição da Feira Internacional da **Amazônia** (FIAM 2011), que acontecerá de 26 a 29 de outubro, no Studio 5 – Centro de Convenções, em **Manaus**. Na ocasião, será apresentado um vídeo institucional com o objetivo de mostrar aos presentes, as oportunidades de investimentos e negócios gerados durante a Feira. A FIAM é reconhecida como a maior vitrine de exposição da Região, é promovida pelo **Ministério** do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)**, por meio da **SUFRAMA** e consta no calendário oficial de feiras e eventos do **Governo Federal**.

	VEÍCULO BELMIRO	EDITORIA	
	TÍTULO Na Mira do Belmiro		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Suframa, um patrimônio público

Belmiro Vianez Filho (*)

A opinião pública foi sacudida por manchetes estrepitosas no último fim de semana para destacar insinuações levianas envolvendo as imagens da **Suframa** e do Centro das Indústrias Do Estado do **Amazonas**. Estrepitosas por insinuarem como fato um processo sob auditoria e levianas por não abrirem espaço ao legítimo direito de defesa dos acusados. Uma lição de como não fazer jornalismo e uma condenação irresponsável, inconseqüente e perversa de pessoas e instituições com um currículo de compromisso – sólido e comprovado - com o interesse público. O mais intrigante é que o estardalhaço se deu às vésperas da celebração dos 44 anos da autarquia, com a promessa da presença do novo ministro do **Desenvolvimento**, e no clima de discussão política que disputa os cargos de segundo e terceiro escalão nesse jogo do toma - lá dá-cá da barganha oportunista. E as ações estão relacionadas, ninguém duvida. As denúncias já começam a aparecer nas colunas e notas de jornal. Trata-se de um jogo lastimável pois submete o interesse maior da sociedade às prioridades eleitoreiras e da politicagem rasteira.

Cumpra lembrar que essa estória tem início no enfrentamento antigo dos problemas de infraestrutura urbana e viária do **Distrito Industrial**. Desde os anos 90, as gestões que se sucederam na autarquia percorrem os gabinetes de Brasília, chapéu na mão, visando resgatar parte dos recursos contingenciados para recuperar a burocracia reinante. O controle de qualidade dos produtos, fator decisivo da competitividade, por exemplo, por conta disso, ficava

comprometido mesmo antes do embarque das **mercadorias** produzidas. Em 2006, o presidente **Lula** autorizou de próprio punho recursos que jamais foram liberados. O convênio **Suframa**-CIEAM, ora sob questionamento e auditoria, e ainda sem julgamento definitivo, é bom lembrar, se deu no auge desse imbróglio. E utilizou, a toque de caixa do calendário fiscal, as verbas orçamentárias que seriam devolvidas aos cofres federais.

É relevante anotar ainda que a Câmara Municipal de **Manaus** levou o assunto para uma investigação parlamentar e encerrou o debate mediante as certidões comprobatórias de execução dos serviços contratados junto à empresa Mosaico. Executados e com alto nível, de acordo com manifestações do próprio MP. Além do poder legislativo municipal, também o **Ministério** Público Estadual havia recebido as tais certidões e demais documentos sobre a efetividade e transparência das obras. As pessoas acusadas têm uma história de ações concretas, coerentes e relevantes no processo de **desenvolvimento** e prosperidade social da região, na consolidação do modelo e na afirmação de um paradigma justo e adequado de prestação de serviço à sociedade, um padrão a ser adotado por todos os que detêm representação. Até porque, no caso da **Suframa** - seus cargos e prestígio - está em jogo o interesse **regional**, posto que a autarquia surgiu no **Amazonas**, aqui se consolidou e virou patrimônio de nossa gente, sujeito de sua história e objeto maior de suas conquistas.

(*) Belmiro é empresário e membro do Conselho Superior da Associação Comercial do **Amazonas**.

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO Mais de 250 portos fluviais do país operam em situação irregular		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Mais de 250 portos fluviais do país operam em situação irregular

De Brasília

A indiferença que marcou o tratamento dados às hidrovias nos últimos anos se reflete no alto grau de informalidade que toma conta do transporte de passageiros e cargas pelos rios do país. A criação de uma **Superintendência** de navegação interior na Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) só ocorreu em 2007. Hoje, o governo mal consegue calcular a movimentação financeira do setor. O que já se sabe é que as operações portuárias irregulares dominam os rios.

Segundo Alex Oliva, **Superintendente** de navegação interior da Antaq, há 13 portos internos organizados em operação no país. São estruturas de médio porte, onde funciona um Conselho de Autoridade Portuária. Há, no entanto, pelo menos mais 500 portos fluviais - as chamadas instalações portuárias públicas de pequeno porte -, dos quais mais da metade opera em situação irregular, isto é, não tem autorização da Antaq. "Hoje, estamos regularizando a situação de 134 estruturas de travessias de balsa de passageiros e carros. Desse total, só 20 estavam em conformidade com a lei", diz Oliva.

Ao regularizar a situação das empresas que trabalham com as hidrovias, boa parte delas voltada ao transporte de passageiros e carros no Norte do país, o governo quer incentivar a implantação de novas "plataformas logísticas" para carga. Trata-se de estações de transbordo de carga (ETC), estrutura que ganhou embasamento jurídico no ano passado e que prevê a instalação de uma plataforma no rio

conectada a redes a estradas de ferro ou rodovias. "Há cerca de cem estruturas que podem ser classificadas como ECT no país, mas a tendência é que esse volume cresça rapidamente", diz Oliva.

Os benefícios que transformam os rios num caminho mais atrativo para o transporte de carga não são poucos. Um comboio de soja, normalmente composto por quatro balsas, tem capacidade de transportar 6 mil toneladas de grão. Seriam necessários 240 caminhões carregados de grãos para fazer o mesmo serviço. Nas rodovias, mil toneladas de carga por quilômetro consomem 96 litros de combustível, enquanto nas ferrovias esse volume cai para 10 litros e, nas hidrovias, para apenas 5 litros. Isso significa que os gastos com combustíveis nos rios costumam ser 20 vezes menores que nas estradas.

Em tempos de preocupação ambiental, os números também jogam a favor. No modal rodoviário, são lançados no ar 4.617 quilos de monóxido de carbono para transportar mil toneladas de carga por quilômetro. Na trilha hidroviária, a emissão de monóxido de carbono cai para 254 quilos. (AB)